
Programa Anual – **FILOSOFIA**

A proposta

Com dois grandes eixos norteadores – problemas e argumentos filosóficos – o ensino de Filosofia no Material Didático Positivo quer referir-se à humanidade como sendo experimentadora de si mesma.

Tendo como pressuposto essa exigência da contemporaneidade presente, a proposta de Filosofia optou por temas que reconhecidamente estão presentes nos filósofos. Eles objetivam um compromisso com a coerência, a estruturação lógica, a formação e o exercício intelectual.

A educação filosófica, nessa perspectiva, é uma das condições na qual o sujeito se humaniza. No processo, a imaginação, a sensibilidade, a criação e a educação dos sentidos são tratadas com grande seriedade.

Ao articular Filosofia, conhecimento e educação, a proposta prioriza assuntos que caracterizam o “existir”. Aqui, a intuição, o devaneio, o afeto e a beleza merecem aprofundamento na reflexão.

O que define esta proposta, com sua dimensão cognitiva, são as vias informacionais privilegiadas. São elas que possibilitam e constroem as trocas informacionais, configurando redes interativas entre as lógicas e as práticas do conhecer.

O trabalho do professor

Para o ensino de Filosofia, o trabalho do professor está imbuído de elaborar possibilidades de mediações em que se possa transitar com os alunos, pela fluidez da aparência e da essência.

Nessa dinâmica, evidenciar as múltiplas relações de espaços de expressão da condição humana é tarefa fundamental.

Outro aspecto importante, que cabe ao professor, é o de explicitar a imbricada relação entre conteúdo e método. Isso solicita, da mediação pedagógica, um mapeamento e uma tomada de posição ante os diversos modos de pensar e conceituar em Filosofia.

É o professor que, no conjunto da tessitura textual do Material Didático Positivo, irá envolver os alunos em situações em que possam interagir com o conhecimento filosófico, entendendo-o como sendo a produção de um modo de pensar dito e escrito, que não está desvinculado do mundo real dos fenômenos e das situações históricas.

O trabalho do aluno

O aluno, nesta proposta, é encaminhado para leituras de textos filosóficos com precisão conceitual, articulação histórica e contextualização.

Na dinâmica de produção, os alunos serão envolvidos em possibilidades de leitura transdisciplinar do mundo. Isso lhes solicita o pensar reflexivo, a materialização deste pensamento pela elaboração escrita e o debate público posicionado pela elucidação de um corpo conceitual.

Assim, os alunos serão envolvidos em situações de trabalho em que aprenderão a formular problemas, sabendo identificar, distingui-los e descrever possibilidades de relações.

Programa Anual – 1ª Série

1º BIMESTRE

A FILOSOFIA E A CONSTRUÇÃO DA REALIDADE

1. O mundo que nos cerca

- A percepção do mundo pelos sentidos
- As idéias e a tradução do que sentimos do mundo

2. A percepção do mundo

- A percepção e a apreensão do real
- A construção de regras para a definição do real

3. A organização do sentido e do pensado

- O desejo de conhecer para prever as coisas
- O conhecimento como uma tentativa de ordenar a realidade

4. Senso comum e conhecimento científico

- O senso comum como uma forma de ordenar o real
- O conhecimento científico como outra forma de ordenar o real

5. A produção do real a partir do pensado

- A construção do real como resultado do que aprendemos
- A apreensão do real e sua dimensão ética: Construir o real com a presença do outro

2º BIMESTRE

A CONSTRUÇÃO DE UMA ÉTICA POSSÍVEL

6. Pra começo de conversa

- A Ética não é um receituário, uma fórmula, mas uma construção histórica

7. Primeira conversa: em busca de um conceito

- A construção de um conceito de ética
- Os elementos deste conceito:
 - pluralidade
 - historicidade
 - mutabilidade
 - provisoriedade

8. Segunda conversa: tecendo um conceito de Ética

- A Ética como uma ação escolhida
 - consciência
 - reflexão
 - responsabilidade
- A Ética como uma ação tomada por alguém capaz de assumi-la como resultado da sua vontade autônoma, livre

9. Terceira conversa: quando o outro entra em cena!

- A Ética como a educação para o outro

10. Quarta conversa: a Ética possível

- Elementos de uma Ética possível:
 - A busca por uma atitude
 - A atitude como resultado da ação de uma pessoa livre
 - A liberdade como resultado de uma preocupação com o mundo
 - A preocupação como impulso para a busca de uma atitude.

3º BIMESTRE

QUEM SOU EU? A CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DA IDENTIDADE

11. Pra começo de conversa: os elementos formadores da nossa identidade

- Que elementos a definição de uma pessoa deve ter?
- A busca destes elementos como uma tarefa que exige reflexão

12. Primeira conversa: a contextualização histórica – séculos XVIII-XIX

- A identidade e a interferência do contexto
- A construção da identidade: um percurso histórico
 - séculos XVIII-XIX

13. Segunda conversa: a contextualização histórica – século XX

- A construção da identidade: um percurso histórico
 - século XX

14. Terceira conversa: a contextualização histórica – o mundo de hoje

- A construção da identidade: as influências contemporâneas

4º BIMESTRE

SER CIDADÃO?

15. Primeira conversa: o que é ser cidadão?

- O conceito de cidadania: elementos definidores

16. Segunda conversa: o caráter histórico da cidadania

- A construção histórica do conceito de cidadania

17. Terceira conversa: as conquistas da cidadania

- A incorporação dos direitos do cidadão, no tempo e no espaço
- A cidadania civil, política e social

18. Quarta conversa: as possibilidades da cidadania hoje

- A cidadania do consumidor
- A cidadania ecológica
- A cidadania bioética

Programa Anual – 2ª Série

1º BIMESTRE

HÁ EM TUDO UMA RAZÃO?

1. Primeira conversa

- Análises e comparações de figuras
- A razão como múltipla possibilidade de questionamentos e de entendimentos sobre a mesma realidade
- Possíveis relações ou diferenças entre entendimento e razão
- Não há, a priori, significados para as coisas
- O perigo dos “achismos”
- Razão como instrumental de compreensão

2. Segunda conversa

- Atividade com textos e filmes
- Pessanha e as variações possíveis de apreensão do mundo;
 - homem como resultado de uma tradição
 - o homem moderno e as verdades científicas como legítimas e verdadeiras
- Boaventura e a questão da ambigüidade e complexidade das situações do tempo presente
- Diferentes percepções visuais de figuras

3. Terceira conversa

- Relação entre a idéia “natural das coisas”, a tradição e a normalidade das coisas
- O jeito diferente de se verem as coisas x o termo “errado”
- Sevcenko e o processo de construção da racionalidade moderna e contemporânea
 - a questão do individualismo
 - racionalismo e a ambição desenfreada
 - a razão abstrata como a marca do homem moderno
 - o fim da multiplicidade do real e a imposição do padrão único, monolítico e intransigente, como moldura da sociedade e da cultura
- O real como algo possível de se delimitar
- Olhar crítico sobre o mundo x concepção de mundo como natural e única

4. Quarta conversa

- A Razão Renascentista e a Arte, a Matemática e a Filosofia
- Diferentes formas de se retratar a realidade;
 - Os estilos de artes Renascentista x Cubista
 - Os estilos de artes Surrealista e Impressionista
- Sevcenko e o renascimento com sua concepção racionalista, matemática, técnica, uniforme, homogênea sobre a realidade vista pelo olho humano
- Cultura ocidental e a subordinação a uma única possibilidade de ver o real
- Matematização do real
- A idéia de contar, medir, esquadrihar e explorar o mundo
- Najmanovich e a idéia positivista de mundo

2º BIMESTRE

A RAZÃO É UM OLHAR NO CALEIDOSCÓPIO?

5. Primeira conversa

- Razão: multiplicidade e possibilidades de compreensão racional do mundo
- Pensamento filosófico e produção de texto
 - Elementos fundamentais: coesão, coerência e pertinência
- Razão cartesiana x razão não-cartesiana
 - Racional x irracional

6. Segunda conversa

- Descartes e a dúvida como processo de se chegar à verdade
- A forma cartesiana de se compreender o mundo
 - O desprezo pelas emoções e pelos sentidos
- Damásio e a crítica a Descartes
- O homem como complexidade, fragilidade, finitude e singularidade

7. Terceira conversa

- Newton e seu rigor cartesiano na explicação da realidade
- A razão cartesiana como única
- Boaventura e a crítica ao rigor científico
- O século XVII e a revolução científica em decorrência do cartesianismo
- A crise da razão cartesiana representa a falência da razão?

3º BIMESTRE

A ARGUMENTAÇÃO I

8. Pra começo de conversa

- A educação centrada no professor
- Conhecimento cartesiano (linear, evolutivo, causa-efeito, pretensioso, verdades absolutas, etc.)
- Conhecimento cartesiano e os debates pertinentes:
 - Está errado?
 - É reducionista?
 - Incapaz de se universalizar?
 - Pode ser aplicado a todas as áreas de conhecimento?

- Cartesianismo x Ampliação
 - Apreciação crítica
 - Redes de relações
- Adesão do auditório de nossas idéias pelo (desenvolvimento, exercício) dos mecanismos operatórios de comunicação
- Discurso aberto, múltiplo e produzido a partir das relações sociais

9. Primeira conversa

- A linguagem como característica do ser humano
- Linguagem o que é, e para que serve (função)
- Linguagem como comunicação
 - defesa dos interesses
 - pontos de vista
- Linguagem como razão, vontade e emoção
- Linguagem x Persuasão e constrangimento lógico

10. Segunda conversa

- A argumentação e a idéia de que “a verdade fala por si”
- As verdades baseadas nas demonstrações científicas
- As verdades baseadas nas aparências
 - O ser humano x certezas científicas
- A argumentação x verdade (única, certa)
- A argumentação x probabilidades (múltiplas, incertas)
- A argumentação x diversidade x divergências

11. Terceira conversa

- Demonstração e Argumentação
- Argumentação x racional (instruir), emocional (comover) e afetivo (agradar)
- Argumentação valendo-se do fato
- Argumentação valendo-se das presunções (aparências)
- Estratégias argumentativas
 - Valores
 - Hierarquias
 - Lugares

12. Quarta conversa

- Valores: concretos – abstratos
- Perelman e os valores que intervêm como base de argumentação
- Negação de valores x violência

Programa Anual – **FILOSOFIA MODULAR**

A Filosofia e a construção da realidade

- 1 - O mundo que nos cerca
- 2 - A percepção do mundo
- 3 - A organização do sentido e do pensado
- 4 - Senso comum e conhecimento científico
- 5 - A produção do real a partir do pensado
- 6 - A construção de uma ética possível
- 7 - Em busca de um conceito
- 8 - Tecendo um conceito de ética
- 9 - Quando o outro entra em cena
- 10 - A ética possível

Quem sou eu?

A construção histórica da identidade

- 1 - Os elementos formadores da nossa identidade
- 2 - A contextualização histórica – séculos XVIII/XIX
- 3 - A contextualização histórica – século XX

- 4 - A contextualização histórica – O mundo de hoje
- 5 - O que é ser cidadão?
- 6 - O caráter histórico da cidadania
- 7 - As conquistas da cidadania
- 8 - As possibilidades da cidadania hoje

Há em tudo uma razão?

- 1 - Há em tudo uma razão?

Razão e emoção

- 1 - A razão é um olhar no caleidoscópio?
- 2 - A argumentação
- 3 - A argumentação II

